

DESAFIOS PRESENTES

Turismo

Bel: Para nós, agora, uma coisa muito importante é o turismo de base comunitária, o turismo de base local... Levar as pessoas de um jeito organizado para conhecer Parelheiros. Porque cada vez que você conhece um lugar e tem uma experiência boa, você vira embaixador desse lugar, você começa a contar para todo mundo.

Pequenos núcleos

Bel: A gente quer investir muito, ainda, para que surjam outros pequenos núcleos de biblioteca. Porque, não dá! O transporte é caro! Os meninos estão tentando que os ônibus liberem o transporte, pelo menos para eles e para outros jovens que moram em outros bairros e que queiram ir para a biblioteca. Eles fizeram um documento e mandaram para a gente olhar e entregar para as empresas de transporte coletivo. Porque, até há pouco tempo, o passe escolar dava acesso livre ao ônibus. Mas, mudou o prefeito e, agora, você só consegue ir e voltar para a escola. Você não consegue mais ir ao cinema, ao teatro, à biblioteca.

Parelheiros faz parte de uma região muito grande. Acho fundamental estimular que outros bairros tenham um pequeno núcleo de biblioteca. Os meninos têm feito doações de livro para um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que fica na região. Eles têm levado livros para lá e isso é bem legal. Surgiu, já, uma outra biblioteca com jovens. E eles têm ido lá para dar formação.

Mulheres

Bel: Com a questão das mulheres, a gente tem um núcleo de mulheres que tem a cozinha de alimentação saudável, tem um grupo que discute violência... Acho que temos que avançar na organização de grupos para enfrentamento da violência cotidiana. Acho que a gente vai caminhar por aí. Quando olho nossa estante feminista... Acho que esse é um bom sinal. É um bom caminho que a gente tem que fortalecer.

Jovens e o mundo acadêmico

Bel: Considero que outro passo vai ser aquele de fortalecer jovens que queiram fazer uma carreira acadêmica, para preparar essa entrada na faculdade que é tão difícil... Você chega nesse universo, você não entende os códigos, como as coisas funcionam... Essa coisa de nota... É tudo muito complexo. Então, para que os outros precisam sofrer o mesmo que a gente sofreu? Vamos construir grupos de conversa para preparar jovens para a universidade. E para a pós-graduação. Eu acabei de entrar no meu mestrado. Com 50 anos, eu entrei... E eu tenho levado a universidade para lá. E tenho, a cada vez, provocado jovens falando: olha, vamos trocar um pouco? Eu me preparei para fazer esse mestrado, vamos compartilhar? Acho que esse vai ser outro caminho, o de levar nossos temas para dentro da academia também.